

REVISTA  
DE  
Sciencias Naturaes e Sociaes

Publicação trimestral

DIRECTORES

WENCESLAU DE LIMA

Lente da Academia Polytechnica do Porto

RICARDO SEVERO

Engenheiro civil

ROCHA PEIXOTO

Naturalista adjunto ao Gabinete de Geologia  
da Academia Polytechnica.

Volume terceiro—N.º 9

(II SERIE—N.º 1)



PORTO

LIVRARIA INTERNACIONAL DE ERNESTO CHARDRON

CASA EDITORA

M. LUGAN, SUCCESSOR

1894

# INDICE

## HIISTORIA DA SCIENCIA

	Pag.
BALTHAZAR OSORIO.—Zoologia portugueza antiga . . . . .	97

## MEMORIAS ORIGINAES

### PALEOETHNOLOGIA

FONSECA CARDOSO.—Nota sobre uma estação chelleana no valle de Alcantara . . . . .	10
MARTINS SARMENTO.—Materiaes para a archeologia da comarca de Barcellos . . . . .	62 e 186
SANTOS ROCHA —A profanação das antas na epocha romana . . . . .	5

### ARCHEOLOGIA

ALBERTO SAMPAIO.—As villas do norte de Portugal . . . . .	49
---	----

### ETHNOGRAPHIA

AEOLPHO GOELHO.—O Quebranto . . . . .	124 e 169
---------------------------------------	-----------

### PALEOPHYTOLOGIA

WENCESLAU DE LIMA.—Sobre uma especie critica do Rothliegendes. . . . .	1
--	---



## VARIA

	Pag.
MELLO DE MATTOS.—Laboratorio marítimo de Aveiro	22, 74 e 125
— Os trabalhos recentes acerca da piscicultura em Portugal . . . . .	199
PAUL CHOFFAT.—Nouvelles données sur le jurassique de l'Afrique Orientale . . . . .	70
— Sur quelques fossiles crétaciques du Gabon . . . . .	73

## BIBLIOGRAPHIA

FONSECA CARDOSO.— <i>Antiquidades prehistoricas do concelho da Figueira</i> , de Santos Rocha . . . . .	89
— <i>La taille du silex au XIX siècle</i> , de Vieira Natividade . . . . .	213
— <i>Lusitanos, ligures e celtas</i> , de Martins Sarmiento	214
PAUL CHOFFAT.— <i>Les terrains permien, triasique et jurassique à Timor et à Rotti, dans l'archipel indien</i> . . . . .	166
ROCHA PEIXOTO.— <i>Descrição d'uma forma nova de trilobite, «Lichas (Uralichas) Ribeiroi»</i> , de J. F. N. Delgado . . . . .	43
— <i>Note sur le crétacique des environs de Torres Vedras, de Peniche et de Cercal</i> , de Paul Choffat	45
— <i>Exemplo frisante da importância da utilização dos dados geologicos na escolha dos traçados dos caminhos de ferro</i> , de P. Choffat e P. Vieira	95
— <i>Notícia de alguns fósseis terciários do archipelago da Madeira</i> , de Berkeley Cotter . . . . .	95
— <i>Notícia de alguns fósseis terciários da ilha de Santa Maria, no archipelago dos Açores</i> , de Berkeley Cotter . . . . .	95
— <i>Catalogue des insectes du Portugal</i> , de Paulino de Oliveira . . . . .	167
— <i>Description de la faune jurassique du Portugal. Cephalopodes</i> , de Paul Choffat . . . . .	168
— <i>Idem. Lamellibranches</i> , de Paul Choffat . . . . .	168
— <i>Appendice ao catalogo dos crustaceos de Por-</i>	

	Pag.
lugal existentes no Museu Nacional de Lisboa, de Balthasar Osorio . . . . .	215
Estudos ichtyologicos acerca da fauna dos dominios portuguezes na Africa, de B. Osorio . . . . .	215
Methodos usados na Estação zoologica de Napoles, de S. Bianco . . . . .	216
Notice sur les cephalopodes des côtes de l'Espagne, de Albert Girard. . . . .	216
Les cephalopodes des îles Açores et de l'île de Madère, de A Girard. . . . .	216

## NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO.—Comissão central permanente de piscicultura . . . . .	46
Museu ethnographico portuguez . . . . .	96

## OS MORTOS

ROCHA PEIXOTO.—Ferreira Lapa . . . . .	48
Ricardo da Cunha. . . . .	48

## ESTAMPAS

I—Instrumento chelleano do valle de Alcantara (Campolide) . . . . .	21
II—Instrumentos paleolithicos do valle de Alcantara . . . . .	21
III—Laboratorio maritimo de Aveiro (Planta e alçado) . . . . .	160



M. Paulino de Oliveira — CATALOGUE DES INSECTES DU PORTUGAL. *Coleopteres*. 8.<sup>o</sup>, 393 pag. — Coimbra 1892?

O inventario da fauna entomologica portugueza é dos mais incompletos entre nós, facto este para reparo se attendermos a que os insectos, como os molluscos, são, d'ordinario, os que despertam a curiosidade dos amadores e iniciam os primeiros passos dos que, ao deante, acabam por se entregarem a um dos vastos departamentos da Historia Natural. Conchas e borboletas, eis por onde mais frequentemente se começa; as facilidades de encontro e de caça, o encanto da côr e da fórma explicam, certamente, o motivo d'esta verificada tendencia dos principiantes que, ou persiste mais tarde sob um aspecto todo erudito e exclusivo, ou deriva em outro ramo onde o naturalista poisa então e definitivamente a observação e dirige a actividade. Em Portugal, entretanto, se a malacologia tem deveras prendido por periodos mais ou menos extensos a attenção dos estudiosos, não acontece o mesmo com o que diz respeito á entomologia. Excluidas as investigações do snr. Fernando Mattoso sobre os orthopteros e a monographia ácerca dos odonatas que o snr. A. Girard publicou n'esta *Revista*, pouco mais ha para menção, a não ser a vasta obra iniciada pelo snr. Paulino de Oliveira e que agora apparece compendiada n'um volume de cerca de 400 paginas. Collecções, citam-se poucas: as d'este auctor (Coimbra), as dos snrs. Braga Junior (Porto), Carvalho Monteiro (Lisboa) e duqueza de Palmella (Lisboa). De sorte que, trabalho verdadeiramente de vulto e que, pela facilidade do seu accesso, representa deveras o mais valioso serviço ao conhecimento da fauna entomologica nacional, é o do illustre professor de Coimbra.

Desde 1876 que o sabio director do Museu da Universidade vem colligindo coleopteros por todo o paiz, e das suas observações e colheitas andavam por ahi esparsas, em varias revistas scientificas, as interessantes notulas agora reunidas em volume. Ao cabo de treze annos de pesquisa — que ainda prosegue — o snr. Paulino de Oliveira, com uma rara persistencia servida por não menos raras qualidades de observação, alcançou reunir 2:329 especies de cicindelideos e carabideos portuguezes, distribuidos por 660 e tantos generos. E comprehende-se, em face d'estes numeros, a alta importancia que assume tam ampla contribuição para a litteratura zoologica do paiz, pensando-se que, precisamente n'este ramo, era ella por demais excassa em materiaes. O *Catalogo dos insectos de Portugal*, iniciado pelos coleopteros, é pois um dos mais prestimosos subsidios que n'estes ultimos tempos teem surgido em materia de Sciencias Naturaes.

Registrando o apparecimento d'este livro e já que se accusou a pouca sympathia que a colleccionação dos insectos tem despertado no paiz, é interessante extractar ainda do prefacio do *Catalogo* os seguintes trechos que são toda a auto-biographia d'um espirito simples, d'uma vida simples, com ambições simples, escripta tam despretenciosamente e com tanta sinceridade que nem sei onde mais me quede: se ante a felicidade bem authentica d'este bucolico, se em face da ingenuidade com que elle nos conta e ensina a ser, entre os homens e as cousas, mais contente ou mais resignado.

«Muitas vezes perguntam-me para que serve isto? Que proveito se tira do estudo dos insectos? Desgraçadamente vejo pessoas, com uma fortuna e intelligencia que não possuem, que se occupam de negocios que



lhes transtornam o espirito, enfraquecem o corpo e não lhes purificam a alma. Esquecerão que a morte vem quando menos se espera? Não reflectem que ha um dique certo e intransponivel para as ambições humanas? Julgam obter a gloria eterna da vida futura, em troca do inferno que preparam n'esta com enormes ambições. Não os percebo, e parece que tambem não logro fazer-me comprehender. Mas estão á sua vontade; eu tambem estou. Fazem-me feliz, os meus insectos».

E adiante: «E' necessario ter bem presente que a nossa duração é ephemera. Aquelles que podem limitar as suas ambições ao que geralmente se consegue alcançar com commodidade para o corpo, tranquillidade para o espirito e sem remorso para a alma, encontram o ceu n'este mundo e decerto que não preparam um inferno para o outro». E fazendo sentir de novo que a excursão pelo campo e pela montanha dá a saúde ao corpo e a pacificação ao espirito, conclue: «E quanto ao destino da alma julgo nada temer do estudo dos insectos, pois que não faço mal a ninguém com a minha vida de naturalista».

N'estes extractos se denuncia nitidamente, e do mesmo passo, a feição moral e estudiosa do sympathico naturalista que, no seu candido egoismo, tem, a um tempo, a fortuna bem rara de ser util a todos nós e feliz e contente consigo mesmo.

R. P.

**Paul Choffat** — DESCRIPTION DE LA FAUNE JURASSIQUE DU PORTUGAL. *Classe des céphalopodes. 1.<sup>ère</sup> série: Ammonites du Lusitanien de la contrée de Torres Vedras*, 4.<sup>o</sup>, 82 pag. e XIX est. — Lisbonne, 1897.

Precedendo o estudo stratigraphico da região jurassica que comprehende a cadeia de Montejunto e as regiões mais baixas limitadas a leste pela bacia terciaria do Tejo e ao sul pelo cretacico que se estende do Tejo ao Oceano, o sr. Choffat occupa-se n'esta sua memoria da fauna ammonitica do lusitaniano, formação que corresponde ao Malm inferior, como o Malm superior corresponde ao portlandiano e ao pteroceriano da Europa central. N'uma introdução faz leves referencias stratigraphicas á região d'onde proveem os cephalopodes descriptos, as indispensaveis, para esclarecimento da monographia. Segue-se-lhe a descripção das especies, muitas das quaes são novas para a sciencia. Remata o trabalho com considerações stratigraphicas e um indice alphabetico das especies mencionadas.

R. P.

**Paul Choffat** — DESCRIPTION DE LA FAUNE JURASSIQUE DU PORTUGAL. MOLLUSQUES LAMELLIBRANCHES, 1.<sup>ère</sup> ordre: *Siphonida*, 4.<sup>o</sup>, 37 pag. e IX est. — Lisbonne, 1897.

E' o primeiro fasciculo da monographia cujo titulo vae indicado e que continua confirmando a dedicação, sem intercadencias, do illustre geologo suiso, ao estudo do solo portuguez.

R. P.